

## Eixo Temático 12: Educação do Campo e Gestão

### EDUCAÇÃO DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE SAPÉ: um horizonte de conquistas históricas na Educação

### COUNTRYSIDE EDUCATION IN THE MUNICIPALITY OF SAPÉ: a horizon of historical achievements in Education

Augusta Magnólia Roberto de Moura<sup>1</sup>

Joelma da Silva Vieira<sup>2</sup>

Paulo Roberto Francisco de Lima<sup>3</sup>

**Resumo:** O presente trabalho tem por objetivo apresentar a Educação do Campo no Município de Sapé-PB e o seu desenvolvimento nas 18 unidades escolares situadas na zona rural, através de pesquisa realizada na Dissertação de Mestrado Experiências, sensibilidades e práticas docentes: ensino de história e a memória das Ligas Camponesas em Sapé (2017-2022) do PPGH-UFPB, nos permitindo refletir sobre como a educação do campo é transformadora e capaz de construir uma identidade camponesa pautada no conhecimento de uma população muitas vezes silenciada, mas que resiste e busca ocupar seu lugar de direito na sociedade. Nossa metodológica permite nos debruçarmos sobre as bibliografias e pesquisas do município e da legislação brasileira voltados para a educação do campo. Teoricamente buscamos dialogar sobre como a instituição escolar pode ser palco da construção dessas identidades, permitindo que estudantes e a comunidade sejam protagonistas de sua história.

**Palavras-chave:** Educação. Campo. História. Pedagogia. Sapé-PB.

**Abstract:** The present work aims to present Rural Education in the Municipality of Sapé-PB and its development in the 18 school units located in the rural area, through research carried out in the Master's Dissertation Experiences, sensibilities and teaching practices: teaching history and the memory of the Peasant Leagues in Sapé (2017-2022) of PPGH-UFPB, allowing us to reflect on how rural education is transformative and capable of building a peasant identity based on the knowledge of a population that is often silenced, but which resists and seeks to occupy its rightful place in society. Our methodology allows us to focus on the bibliographies and research of the municipality and the Brazilian legislation focused on rural education. Theoretically, we seek to dialogue about how the school institution can be the stage for the construction of these identities, allowing students and the community to be protagonists of their history.

**Keywords:** Education. Field. History. Pedagogy. Sapé-PB.

---

<sup>1</sup> Professora e Supervisora Educacional da Rede Municipal de Ensino de Sapé. Prefeitura Municipal de Sapé. Mestra em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, Brasil. E-mail: [augustamag03@gmail.com](mailto:augustamag03@gmail.com)

<sup>2</sup> Associada à Associação dos Agricultores e Agricultoras da Várzea Paraibana (ECOVÁRZEA). Cruz do Espírito Santo. Licenciada em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professora da Rede Municipal de Ensino de Sapé, Paraíba, Brasil. E-mail: [silvaajoelmaa65@gmail.com](mailto:silvaajoelmaa65@gmail.com)

<sup>3</sup> Estudante de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Mestre em História pelo Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal da Paraíba (PPGH). Professor de História da Rede Municipal de Ensino de Sapé, Paraíba, Brasil. E-mail: [pauloieg@yahoo.com](mailto:pauloieg@yahoo.com)

## 1 INTRODUÇÃO

Esse é um daqueles trabalhos que nos toma pela mão e nos convida a caminhar com ele, para que juntos, possamos conhecer um pouco mais desse universo de saberes, conhecimentos, culturas e mundos que se apresentam para os estudantes da Educação do Campo, em unidades escolares situadas na zona rural do município de Sapé, localizado na Zona da Mata Paraibana.

Escolher um tema a ser apresentado em um seminário internacional de educação exige muita seriedade e, uma base teórica que favoreça esse comprometimento, é fundamental para que esse trabalho tenha resultados significativos para nosso município. Isso foi fundamental para tornar esta pesquisa mais proveitosa e precisa, coerente e eticamente plausível, visto que o assunto abordado, traz à tona o cenário educacional atual brasileiro em pauta, da Educação do Campo, no Campo e para o Campo, que ora vem paulatinamente, buscando ascender e se consolidar no âmbito educativo, pedagógico e social, seja através de ações ou de programas estabelecidos pelo Estado, que visam a melhoria da Educação Básica em todo país, ora vem se moldando e tentando se adaptar a realidade brasileira em seus mais diferentes aspectos culturais, históricos e regionais, com este mesmo objetivo e, que inúmeras vezes, fica fragilizado e/ou esquecido. Seguindo mais uma vez pelo “caminho suave” da cartilha instituída para o currículo das escolas das áreas urbanas em detrimento das rurais, que pouco ou podemos dizer, nada contribuem para o avanço da nossa educação.

Em busca de um diálogo mais profundo e consolidado na imersão dos mitos e estigmas que permeiam essa esfera educativa, social e cultural, que vem ascendendo na educação básica brasileira, nos reportamos a estudos bibliográficos e pesquisas documentais do município de Sapé e da legislação brasileira, voltados para a Educação do Campo. A partir desta escolha teórica, fizemos a investigação bibliográfica, direcionada para os aspectos que nos permeiam intrinsecamente nesta discussão: a pedagogia do campo, os aspectos culturais e a história da educação, que iremos apresentar seguidamente.

Neste estudo iremos utilizar como referência os documentos fornecidos pela Secretaria de Educação, Cultura, Esporte e Turismo de Sapé (SEDCET), assim como também as legislações nacionais do campo, de onde extrairemos as informações necessárias para análise, aprofundamento e caracterização da pesquisa, através das diretrizes e documentos disponibilizados impressos, nos meios digitais e de domínio público.

O município de Sapé, situado na microrregião da mata paraibana, com uma população de aproximadamente 51.302 habitantes<sup>4</sup>, também conhecida culturalmente como terra do Poeta Augusto dos Anjos e das Lutas e Ligas Camponesas, possui uma extensa área rural, onde estão situadas 18 Unidades Escolares, que ofertam a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e a Educação de Jovens Adultos, com cerca de 1.954 estudantes matriculados, de acordo com os dados informados pela Subgerência de Acompanhamento e Monitoramento dos Índices Educacionais (SAMIE), da SEDCET Sapé, sendo assim distribuídas: Educação Infantil, contemplando 610 crianças; Ensino Fundamental I com 955 estudantes; Ensino Fundamental II, 222 e Educação de Jovens e Adultos com 167 estudantes, conforme os dados do Educacenso 2024.

## **2 A EDUCAÇÃO DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE SAPÉ**

No período de 2021 a 2022, a Secretaria de Educação do município de Sapé juntamente com a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), desenvolveu um projeto de extensão para elaboração das Diretrizes da Educação do Campo, com o objetivo de ampliar os conteúdos teórico-metodológicos, para a organização curricular das escolas do campo. O documento das diretrizes das escolas do campo foi construído em regime de colaboração, entre professores, gestores, cursistas e a UFPB. As escolas do campo de Sapé, em sua maioria, são de pequeno porte, distantes e/ou muito distantes da área urbana. Apesar de avanços significativos, há desafios a serem superados, tais como a existência de turmas multisseriadas, em algumas instituições, que se formam devido ao baixo quantitativo de estudantes matriculados nas escolas do campo, pois trata-se de pequenas populações e comunidades: ribeirinhas, assentamentos, sítios, geralmente, longínquos uns dos outros.

As escolas do campo do município pautam suas ações administrativas e pedagógicas a partir das Orientações para o Funcionamento das Unidades Escolares – documento este que é ressignificado anualmente pela equipe técnica da SEDCET; pela Matriz de *Continuum* Curricular, elaborada pelos profissionais de Educação e instituída na rede pela Portaria nº 002/2022; alinhando, por fim, as ações educativas com o que dispõe as Diretrizes da Educação do Campo, uma conquista que vem, paulatinamente, sendo incorporada na prática pedagógica destas 18 instituições de ensino. No ano de 2024, em seu segundo semestre letivo, tivemos a implementação como projeto-piloto de 09 (nove) Escolas do Campo no

---

<sup>4</sup> Fonte: IBGE 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pb/sape.html>

Programa de Tempo Integral, tendo sua carga horária estendida, com atividades extracurriculares, currículo adaptado e oficinas ludicopedagógicas, para turmas de Educação Infantil e Ensino Fundamental I.

## **2.1 Educação do Campo: uma trajetória de lutas e conquistas**

Tecida na práxis educativa dos movimentos e organizações sociais, a educação do campo se configura como uma bandeira de luta dos povos do campo das águas e das florestas, tendo com um de seus princípios fundamentais a premissa que as escolas localizadas no campo estejam articuladas com os movimentos sociais do campo. É preciso que os professores socializem com os estudantes todo o legado de lutas e resistências populares como conteúdo da nossa história, assim sendo, a escola forma, prepara e potencializa sujeitos protagonistas em um processo formativo articulado a um projeto de emancipação humana.

O decreto nº 7.352 de 04 de novembro de 2010 dispõe sobre a política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), diz que as escolas que estão no campo precisam elaborar projetos de ensino que considerem a realidade e especificidades do campo. E neste sentido, com a elaboração das Diretrizes das Escolas do Campo, o município de Sapé progrediu satisfatoriamente, contemplando os princípios e procedimentos estabelecidos pela resolução nº 01 de 03 de abril de 2022/CNE/CEB, que institui as diretrizes operacionais para a educação básica e também para as escolas do campo.

É fundamental para a sociedade manter a educação como alicerce para sua existência e continuidade, pois sempre teremos crianças para aprender e adultos para repassar seus ensinamentos. Com isso, a educação, o ensino devem proporcionar aos sujeitos o conhecimento de suas habilidades interiores e exteriores, as quais são fundamentais para a construção da essência da natureza humana, que se expressa frequentemente na sociedade.

Para a educação o terreno é a natureza do homem; o lavrador é o educador; a semente são as doutrinas e os preceitos transmitidos de viva voz. Quando as três condições se realizam com perfeição, o resultado é extraordinariamente bom. Quando uma natureza escassamente dotada recebe, pelo conhecimento e pelo hábito, os cuidados adequados, podem ser em parte compensadas as suas deficiências. Em contrapartida, até uma natureza exuberante decai e se perde, quando ao abandono. É isto que torna indispensável a arte da educação. O que se obtém da natureza com esforço torna-se estéril se não for cultivado. E chega mesmo a ser tanto pior quanto por natureza era melhor. Uma terra menos boa, mas trabalhada com

perseverança e inteligência, acaba por dar os melhores frutos. (JAEGER, 1936, p. 337)

Toda escola do campo é uma escola de excelência, em potencial natural, é a grande protagonista da educação tanto no papel de educar com que tem de melhor em sua volta. A experiência de viver no campo, de ser do campo é encantadora e traz inúmeras riquezas que engrandecem a dignidade de cada um, de cada ser, de cada estudante.

Uma escola onde possamos nos conhecer, conhecer a produção histórica de negações ou de afirmações que nos constituem como seres sociais, conhecer as possibilidades de mexer e intervir nessas marcas, articulando nossos sonhos e desejos pessoais com os coletivos, potencializando novos processos de emancipação, o meio escolar é uma oportunidade de construir relações, já que é nesses espaços que ocorrem as conversas, as discussões, o compartilhamento de ideias, os aprendizados (Lima, 2023, p.74).

A educação, assim como a sociedade, vive em constantes mudanças. Não pode estagnar, retroceder, pois seria um caos em todos os sentidos, ou melhor, perderia o sentido. Deve estar sempre evoluindo e orientando seus protagonistas a atuarem no meio em que estão situados, buscando melhores condições de vida. Deve ser vista como mecanismo de dinâmica social, que desperta no sujeito o desejo de manifestar em grupo, diferentes formas de atividades, entre elas a mais importante: a de ser cidadão ativo, autônomo, crítico e criativo. Um indivíduo que vive isolado, marginalizado é incapaz de alcançar tais objetivos. É impossível atuar, participar, ser ativo, promover mudanças no meio social como um todo. De acordo com Durkheim (1975, p. 39), de uma forma geral, sabemos que existem dois seres distintos. Um formado por nossos anseios, sentimentos pessoais e momentos de nossas vidas pessoais, que chamamos de ser individual. O outro é constituído por conceitos e atitudes que refletem em nós, as personalidades alheias, de grupos nos quais fazemos parte, como as práticas morais, as culturas, as credences religiosas, as maneiras de viver e agir do grupo, formando assim o ser social. É ser social que vive no campo, que luta, que sonha, que se identifica com aquela localidade, que carrega em si ensinamentos natos, que a educação do campo precisa abraçar e abrir os horizontes para um universo de possibilidades de conhecimentos.

## **2.2 A educação campo como realidade no município de Sapé**

A educação do campo é uma política pública educacional, resultante da articulação de organizações, movimentos sociais e sindicais do campo, surgida a partir das discussões

realizadas no 1º Encontro Nacional de Educadores da Reforma Agrária em 1997, depois com a I Conferência Nacional por Educação do Campo em 1998 e, seguidamente, em vários seminários, que discutiam a temática, até, por fim, ser efetivada com a criação do Fórum Nacional de Educação do Campo, em 2010. Foi um longo percurso histórico, que trouxe mudanças essenciais para a realidade educacional brasileira.

No município de Sapé, através da pesquisa documental e análise bibliográfica realizada, constatamos que, a oferta da Educação do Campo em 18 unidades escolares, atende um percentual considerável de estudantes, de todos os segmentos, visto que, mesmo nas localidades mais longínquas, existe a instituição escolar. Assim como também, foi observado que os documentos educacionais existentes no município contemplam a realidades das escolas do campo, em aspectos essenciais e asseguram a possibilidade de ressignificação e aprofundamento de estudos voltados para o desenvolvimento de ações educativas e pedagógicas de estudantes das localidades rurais.

Ao fazer a consulta nas Orientações para Funcionamento das Unidades Escolares 2024, ao abordar a Educação do Campo, a Secretaria de Educação, Cultura, Esporte e Turismo expressa as seguintes orientações, em seu capítulo 12.5 e 12. 5.1, para as unidades escolares do município de Sapé:

A Educação do Campo, instituída como modalidade pela Resolução CNE/CEB nº 04/2010 – Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, nos seus artigos 35 e 36, é uma modalidade de Educação Básica que tem por objetivo fortalecer a identidade camponesa, os valores, a cultura, os saberes das pessoas que vivem e produzem a sua vida no campo e das florestas nas diferentes formas de produção da vida – agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da Reforma Agrária, quilombolas, caiçaras, indígenas entre outros, conforme o lugar e sua atividade produtiva. As redes de ensino devem garantir a oferta da Educação Infantil e Ensino Fundamental às populações do campo, no local onde residem ou em escolas o mais próximo possível da residência do/a estudante.

O Decreto nº 7.352 de 4/11/2010 no art. 1º, § 1º, inciso II e § 2º e § 3º afirma que: II - Escola do Campo: aquela situada em área rural, conforme definida pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - - IBGE, ou aquela situada em área urbana, desde que atenda predominantemente a populações do campo.

§ 2º Serão consideradas do campo as turmas anexas vinculadas a

escolas com sede em área urbana, que funcionem nas condições especificadas no inciso II do § 1º.

§ 3º As escolas do campo e as turmas anexas deverão elaborar seu projeto político pedagógico, na forma estabelecida pelo Conselho Nacional de Educação.

Art. 2º São princípios da educação do campo:

I - respeito à diversidade do campo em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, econômicos, de gênero, geracional e de raça e etnia;

II - incentivo à formulação de projetos político-pedagógicos específicos para as escolas do campo, estimulando o desenvolvimento das unidades escolares como espaços públicos de investigação e articulação de experiências e estudos direcionados para o desenvolvimento social, economicamente justo e, ambientalmente sustentável, em articulação com o mundo do trabalho;

III - desenvolvimento de políticas de formação de profissionais da educação para o atendimento da especificidade das escolas do campo, considerando-se as condições concretas da produção e reprodução social da vida no campo;

IV - valorização da identidade da escola do campo por meio de projetos pedagógicos com conteúdos curriculares e metodologias adequadas às reais necessidades dos alunos do campo, bem como flexibilidade na organização escolar, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; e

V - controle social da qualidade da educação escolar, mediante a efetiva participação da comunidade e dos movimentos sociais do campo.

12.5.1 Orientações à unidade de ensino:

✓ Resolução CNE/CEB nº 2, de 28 de abril de 2008, art. 3º, § 2º Em nenhuma hipótese serão agrupadas em uma mesma turma crianças de Educação Infantil com crianças do Ensino Fundamental;

✓ Elaborar o Projeto Político Pedagógico da escola, considerando as orientações da Resolução CNE/CEB nº 01/2002, nº 02/2008 e Item nº 04 dessas Diretrizes;

✓ Considerar na elaboração do Projeto Político Pedagógico – PPP: os princípios da educação contextualizada para a convivência com o Semiárido Brasileiro e outras realidades territoriais; a flexibilização da organização do calendário escolar, salvaguardando, nos diversos espaços pedagógicos e tempos de aprendizagem, os princípios da política de

igualdade e a estruturação do ano letivo, independente do ano civil; a diversidade do campo em todos os seus aspectos: sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia. (SAPÉ, 2024, p. 32-33)

Como podemos ver, as unidades escolares do município de Sapé já estão informadas e sistematizadas pedagogicamente sobre a Educação do Campo. As instituições escolares, como palco do ensino e do conhecimento formal, de uma matriz curricular estabelecida, devem transformar o sujeito em um ser integral, desafiado pelo ofício de ser protagonista de sua vida, na localidade onde estiver e valorizar suas raízes campesinas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A educação é historicamente conhecida como elemento fundamental para o desenvolvimento de todo meio social que anseie elevar-se em aspectos básicos e essenciais, tais como, econômico, político e culturalmente, entre outros. Seja no campo, seja na cidade.

Nesse contexto observamos que as comunidades, em especiais aquelas situadas nas zonas rurais do município, necessitam manter ideais comuns, histórias comuns, currículos comuns, pedagogias comuns, para que sobrevivam e floresçam e, a educação do campo é o princípio norteador, pois ela prepara para a vida social, inclusiva, diversa e multifacetada. As salas de aulas passam a ser os “berços” para se alcançar tais objetivos. A escola é a instituição maior e precisa funcionar bem. Precisa ser um espaço de conquistas, de libertação, de apropriação, de protagonismo. A educação escolar deve ser concebida como um projeto intelectual, participativo, distinto e includente, visando o desenvolvimento integral do sujeito, em um meio que está em constantes mudanças.

Entretanto, faz-se necessário a participação efetiva de toda comunidade escolar, das redes e dos sistemas de ensino dispostos, engajados com a educação, motivadas e que promovam mudanças. Uma gestão democrática, participativa e voltada para a melhoria da qualidade do ensino das instituições escolares. Desejamos escolas públicas de qualidade, que formem cidadãos autônomos, capazes de promover mudanças e transformar a realidade em sua volta. Não, não é utopia. A educação pública pode e deve ser assim.

Ao fazer a análise do tema abordado e do contexto que o envolve, sua seriedade e competência são inquestionáveis. As críticas fazem parte do processo e podem aumentar significativamente o aperfeiçoamento do trabalho, porém, a abordagem deve ser solidamente tratada com aprofundamento e precisão.

Realizar uma pesquisa satisfatória e com resultados significativos para a sociedade requer muito empenho, dedicação e compromisso com o tema a ser pesquisado, como também às questões a ele inerentes, principalmente quando nos deparamos com realidades educacionais distintas em um mesmo território municipal.

Neste trabalho, tivemos como premissa apresentar o cenário educacional da Educação do Campo no município de Sapé e sua configuração atual, que se apresenta em uma vertente crescente de avanços e progressos, cotidianamente, na luta pela implantação e concretização de um currículo exclusivamente campesino a partir as escolas situadas nas zonas rurais. Compreender essas questões, identificá-las e expor uma provável conquista, transforma o papel desta pesquisa em essencial para as comunidades rurais, entretanto, essa compreensão ainda depende de uma série de ações e fatores, externos e internos, que a complementem para que se torne viável sua consolidação.

Ao fazer a análise da temática abordada, e do contexto que a envolve na esfera territorial sapeense, sua seriedade e competência são inquestionáveis. As discussões fazem parte do processo e podem aumentar significativamente o aperfeiçoamento do trabalho, porém, a abordagem deve ser solidamente tratada com todo aprofundamento, precisão e respeito que a batalha travada ao longo de décadas e décadas, pela Educação do Campo, em especial no município de Sapé, terra das lutas e ligas camponesas, merece.

## **REFERÊNCIAS:**

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**. Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002. Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 32.

\_\_\_\_\_. **Decreto n. 7.352, de 04 de novembro de 2010**. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA. Diário Oficial da União, Brasília: 2010.

DURKHEIM, E. **Educação e sociologia**. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1975.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censos 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

JAEGER, Werner. **Paidéia**. A formação do homem grego. São Paulo: Herder, 1936.

LIMA, Paulo Roberto Francisco de. **Experiências, sensibilidades e práticas docentes: ensino de história e a memória das Ligas Camponesas em Sapé (2017-2022)**. Dissertação (Mestrado em História). Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, 2023.

**SAPÉ. Diretrizes Pedagógicas para Organização do Currículo das Escolas do Campo do Município de Sapé.** UFPB – Universidade Federal da Paraíba e SEDCET – Secretaria de Educação, Cultura Esporte e Turismo, 2022.

\_\_\_\_\_. **Orientações Para o Funcionamento das Escolas da Rede Municipal de Ensino no Ano Letivo 2024.** Secretaria de Educação Cultural, Esporte e Turismo, Sapé, 2024.